

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO			
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA			
FIL 2345	Tópicos de Filosofia da Linguagem		
PERÍODO: 2024.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3	
Horário: Terças-feiras 13h-16h- sala de reuniões do Depto	PROF.: LUDOVIC SOUTIF		

OBJETIVOS	O principal objetivo do seminário é avaliar criticamente os argumentos de Frege a favor da tese de que o significado pejorativo (expressivo) de certas palavras (e.g. “vira-lata”) não afeta a identidade do pensamento expresso por sua contrapartida neutra (“cão” ou “cachorro”). Há certamente, para ele, uma diferença de significado entre as palavras não espelhada, entretanto, pelo sentido (<i>Sinn</i>) ou pensamento (<i>Gedanke</i>) por elas expresso — o sentido ou pensamento é, para Frege, o mesmo apesar da diferença de coloração (<i>Färbung</i>). Apesar de seus méritos, a aproximação fregeana costuma ser rejeitada na literatura contemporânea sobre o significado pejorativo (expressivo) por não reconhecer seu caráter <i>convencional</i> — sendo a coloração, para Frege, subjetiva, ela não seria apta a ser comunicada, ao contrário do que acontece com palavras dotadas de significado convencional (ver Di FRANCO 2022, sec. 2a). É bem provável, conforme recentemente argumentado por SANDER (2019), que tal interpretação seja equivocada por ignorar diferenças (em Frege) entre <i>espécies</i> de coloração. E parte do seminário terá como objetivo entender melhor o que se deve entender por isso. Mas visto que o principal objetivo é avaliar criticamente os argumentos de Frege em prol da tese mencionada e que tais argumentos enfrentam objeções <i>lógicas</i> cuja contundência não depende da interpretação da noção de coloração, daremos um lugar de destaque ao exame dessas objeções; sobretudo as objeções apresentadas por KAPLAN (2004).
EMENTA	Iniciaremos pela leitura e discussão do fragmento de “Logik” (de Frege) publicado em tradução inglesa por M. Beaney em <i>The Frege Reader</i>. Seguiremos discutindo o texto de SANDER (2019) em que apresenta seus argumentos contra as interpretações pragmatistas e subjetivistas da noção de coloração fregeana e propõe uma taxonomia (das colorações). Dependendo do ritmo das discussões, podemos ler e discutir em detalhe um texto representativo de cada vertente interpretativa (subjetivista e pragmática), por exemplo, DUMMETT (1973: cap.1 & 5) e HORN (2007). Mas, com certeza, não poderemos deixar de ler e discutir a transcrição da palestra do Kaplan em KAPLAN (2004), pois aí se encontra (entre outras coisas) um argumento <i>direto</i> contra a tese de Frege/Carnap de que a “lógica é imune à cor epitética”.
AValiação	Categoria Trabalho Final CATEGORIA 3
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	DUMMETT, M. Frege: Philosophy of Language . New York: Harper & Row, 1973. FREGE, G. Logic. In: M. Beaney (ed.). The Frege Reader . Oxford: Blackwell, 1997 (pp. 227-250)

	HORN, L. R. Towards a Fregean Pragmatics: <i>Voraussetzung, Nebengedanke, Andeutung</i>. In: I. KECSKES; L. R. HORN (Eds.) Explorations in Pragmatics: Linguistic, Cognitive, and Intercultural Aspects. Berlin, New York: De Gruyter, 2007. KAPLAN, D. The Meaning of Ouch and Oops. Howison Lecture in Philosophy Delivered at UC Berkeley. Transcribed by E. Coppock, 2004. Acessível aqui: https://www.youtube.com/watch?v=iaGRLlgPl6w SANDER, T. Two Misconstruals of Frege's Theory of Colouring. The Philosophical Quarterly, v. 69, n. 275, p. 374-392, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Di FRANCO, R. Pejorative Language. The Internet Encyclopedia of Philosophy. ISSN 2161-0002, https://www.iep.utm.edu/, 2022. FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. In: G. Frege. Lógica e filosofia da linguagem. Tr. pt. br. P. Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009 (pp. 129-158). HOM, C. Pejoratives. Philosophy Compass, vol. 5, issue 2, 2010, pp. 164-185.